

INFECÇÕES HOSPITALARES: ASPECTOS RELEVANTES E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES

Antônia Emily Oliveira Ribeiro¹, Mikaela da Silva Lima¹, Rafaella Alves de Castro¹; Thecia Larissa da Silva Ribeiro¹; Cícero Ramon Bezerra dos Santos²

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); emilyribeiro00@gmail.com

²Especialista. Docente do curso de Enfermagem e Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); ramonsantos@gmail.com

RESUMO

As infecções hospitalares são infecções que acometem pacientes internados ou que tiveram alta em poucas horas, estes são acometidos por microrganismos presentes no ambiente hospitalar ou que tenham sido veiculados por outras vias, as IH são comuns desde a antiguidade até os dias atuais pois, as formas de combate e controle ainda se encontram em evolução, porém, demonstrando eficácia no decorrer dos anos. O intuito deste trabalho é ressaltar a prevalência das infecções hospitalares, os tipos de patógenos mais encontrados, as consequências dessas infecções em diferentes sítios, o diagnóstico e os tratamentos medicamentosos e profiláticos no local. Para a construção desse trabalho foram desenvolvidas pesquisas em artigos, livros nacionais e internacionais e como base de dados utilizados foram: o Google Acadêmico, SciELO, LILACS e BVS. Palavras chaves: infecções hospitalares; enfermagem. Para critério de inclusão foi: trabalhos que levantassem aspectos de forma geral em torno do tema; em artigos, livros, teses, dissertações, revisões. Como critérios de exclusão não foram selecionados trabalhos dos quais não apresentassem colaboração para esta revisão. Como já foi dito, as infecções hospitalares são adquiridas levando em consideração os pacientes que desenvolvem a infecção, e as doenças bases das levaram-no a se internar, levando em consideração condições socioeconômicas, e estado do paciente. A elaboração desta revisão visa pesquisar novidades e procedimentos que estejam acerca do controle de infecções nos âmbitos que prestam serviços a saúde, levando em consideração o enfermeiro como membro principal dos programas de controle, tornando-se responsável pela conscientização de sua equipe.

Palavras-chave: Infecções hospitalares. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com a portaria n. 2616/98 do Ministério da Saúde, infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando ligada aos procedimentos hospitalares e manifestadas antes de 72 horas de internação, porém associadas aos procedimentos realizados durante esse período. No entanto, a probabilidade de o paciente adquirir uma IH é maior quando se utiliza equipamentos técnicos necessários para o tratamento (GIAROLA et al., 2012).

Em 1997 foi aprovada a Lei 9431, onde se torna obrigatória a presença da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e do Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) afim de reduzir consideravelmente a incidência e a gravidade das infecções

hospitalares, desta maneira, tornando indispensável a presença do enfermeiro como membro desses programas (PEREIRA et al., 2005).

No que cabe ao entendimento dos profissionais de saúde em relação a infecção hospitalar estudos apontam que seu controle se dá, basicamente, pela paramentação adequada e execução correta de lavagem de mãos, porém, alguns autores defendem que as infecções hospitalares se dão pela esterilização incompleta ou ineficaz, portanto, estes meios devem ser levados em consideração como possíveis veiculadores de patógenos (GIAROLA et al., 2012).

Medidas de precaução - essa categoria tem o papel de discutir a importância do enfermeiro como sua equipe, tomar medidas e repassá-las a todos os envolvidos no cuidado do paciente. O uso dos recursos humanos e sua filosofia atribui melhoramento pela sua medida educativa (SANTANA et al., 2015).

Estudos recentes, de 2012 a 2014, isolaram pacientes por alas e identificaram por quatro períodos o crescimento bacteriano, os tipos de bactérias, a variabilidade, e as vias de transmissão, foram visualizadas as diferenças por alas sendo a ala D mais questionável pelo fluxo de acompanhantes e pacientes. Concluiu-se que parte das bactérias pertenciam a classe das Enterobactérias, e transmitidas por via das fezes (PAZ et al., 2012). Os sítios de infecção mais atingidos são o trato urinário, o trato respiratório e as infecções do sítio cirúrgico (MIMS et al., 1999).

Nos hospitais, as principais fontes de infecção decorrem: do paciente, dos visitantes, dos profissionais de saúde, manuseio e limpeza dos equipamentos e estrutura física da instituição (CANSIAN, 2010). O enfermeiro é capacitado para atuar no controle e na prevenção das infecções hospitalares em todas as suas interfaces, atuando diretamente com o paciente. O enfermeiro como líder de sua equipe de trabalho deve atuar treinando toda sua equipe para a prevenção de infecções, sempre lembrando ações básicas mas que fazem a diferença quando realizadas corretamente, como: higienização correta das mãos, uso de EPIs corretamente, realização de técnicas sépticas em todos os procedimentos realizados, realizar educação em saúde com os pacientes e acompanhantes, enfim tem o papel de capacitar e incentivar a equipe no intuito de prevenir e combater as infecções hospitalares (LACERDA, 2003).

DESENVOLVIMENTO

Para que a infecção hospitalar exista, é necessário que haja a relação entre um microrganismo capaz de desencadear a infecção, um vetor de transmissão e um hospedeiro susceptível. Os fatores predisponentes à infecção hospitalar estão ligados à própria situação de saúde e doença, ou a métodos invasivos e ambientais aos quais o paciente está exposto (SARRIA, 1994). Nos hospitais, as principais fontes de infecção decorrem: do paciente, dos visitantes, dos profissionais de saúde, manuseio e limpeza dos equipamentos e estrutura física da instituição (CANSIAN, 2010).

Uma das principais causas da IH é a infecção cruzada, que é ocasionada pela transmissão de um microrganismo de um paciente para o outro, cuja transmissão se faz também através das mãos dos profissionais da área de saúde, acompanhantes e visitantes (SILVA et al., 2011).

Os sítios de infecção mais atingidos são o trato urinário, o trato respiratório e as infecções do sítio cirúrgico (MIMS et al., 1999). As infecções do trato urinário: são as infecções que ocorrem com mais frequência no ambiente hospitalar, devido à necessidade de exposição e instrumentação do trato urinário, realizado muitas vezes tanto como métodos para diagnóstico quanto para drenagem de urina (MENEZES et al., 2003).

A prática de higienização das mãos restringe a transmissão de patógenos e, principalmente, a incidência de infecções relacionadas ao cuidado em saúde (IRCS), sendo julgada uma providência simples, mas de grande relevância (BARRETO, 2009).

Os equipamentos de proteção individual (EPIs), estabelecem barreiras físicas contra a transmissão de microrganismos, essas barreiras utilizadas corretamente protegem tanto o paciente quanto o profissional. Os principais EPIs são: luvas, máscaras, gorros, aventais, óculos protetores e para os pés. Para que tenham eficácia é necessário que seja utilizado com a técnica adequada, do contrário, os EPIs perdem sua finalidade de proteção e colocam em risco as demais pessoas (CARNEIRO; CAVALCANTE, 2004).

A limpeza do ambiente de trabalho e dos artigos são elementos de intensa relevância, visto que sua aplicação incorreta ocasiona infecções hospitalares (NINEMEIER, 1998).

Com o objetivo de se prevenir as infecções hospitalares surgiu a CCIH (Comissão de Controle de Infecções Hospitalares) que tem como principal responsabilidade, a implantação de ações de biossegurança, que corresponde à adoção de normas e procedimentos seguros e adequados à manutenção da saúde dos pacientes, dos profissionais e dos visitantes (CARRARO, 2004).

O enfermeiro é capacitado para atuar no controle e na prevenção das infecções hospitalares em todas as suas interfaces, atuando diretamente com o paciente. O enfermeiro como líder de sua equipe de trabalho deve atuar treinando toda sua equipe para a prevenção de infecções, sempre lembrando ações básicas mas que fazem a diferença quando realizadas corretamente, como: higienização correta das mãos, uso de EPIs corretamente, realização de técnicas sépticas em todos os procedimentos realizados, realizar educação em saúde com os pacientes e acompanhantes, enfim tem o papel de capacitar e incentivar a equipe no intuito de prevenir e combater as infecções hospitalares (LACERDA, 2003).

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar que muitos acompanhantes desconhecem a temática de infecção hospitalar. Conclui-se que é de suma importância a implantação de medidas que visem informar e orientar pacientes, acompanhantes e visitantes durante o momento da internação hospitalar sobre as medidas de prevenção de infecção cruzada a importância da lavagem das mãos e a diminuição da circulação dos acompanhantes e paciente pelas enfermarias, uma vez que estes estão vulneráveis a contrair uma IH causada por uma infecção cruzada.

Assim, o processo de educação hospitalar deve ser viabilizado mediante as necessidades de treinamento, aperfeiçoamento e capacitação profissional, conscientizando cada elemento sobre a sua importância no processo e estabelecendo normas e padrões de condutas relacionadas às orientações aos acompanhantes de pacientes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus pelo espírito de perseverança, para o epílogo de mais uma etapa. Por ter-nos dado força para auferir as adversidades que por ventura vieram a surgir.

A universidade e todo seu corpo docente, pelo exímio desempenho de suas funções e pelo ensejo de um futuro grandioso.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. A. S. S. et. al. Higienização das mãos: a adesão entre os profissionais de enfermagem da sala de recuperação pós-anestésica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, 2009.

CANSIAN, et al. Atividade antimicrobiana e antioxidante do óleo essencial de ho-sho (Cinnamomum camphora Ness e Eberm Var. Linaloolifera fujita). **Ciênc. Tecnol. Aliment.**,

Campinas, abr.-jun. 2010.

CARNEIRO, J. C. O.; CAVALCANTE, W. B. (Org.). **Controle de infecção hospitalar**. Taguatinga: [s.n.], 2004.

CARRARO, T. E. Os postulados de Nightingale e Semmelweis: poder/vital e prevenção/contágio como estratégias para a evitabilidade das infecções. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, n. 4, jul./ago., 2004.

GIAROLA, et al. **Infecção Hospitalar na perspectiva do profissional de enfermagem: um estudo bibliográfico**, UEM, 2015.

LACERDA, R. A. **Atividades das enfermeiras de comissões de controle de infecção hospitalar de hospitais do município de São Paulo**. Dissertação de mestrado, USP, 1987.

MENEZES, E. A. et al. Infecções urinárias por Pseudomonas aeruginosa em pacientes cateterizados na Clínica Urológica da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza – Ceará. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 35, n. 2, 2003.

MIMS, C.; PLAYFAIR, J.; ROITT, I.; WAKELIN, D.; WILLIAMS, R. **Microbiologia Médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

NINEMEIER, J. D. **Central Service Technical Manual**. 5th ed. Chicago: International Association of Healthcare Central Service Management; 1998.

PEREIRA, et al. **A Infecção Hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem**, FEN/UFG, 2005.

SANTANA, et al. Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecções Hospitalares: revisão integrativa. **Revista de infecção e saúde (REPIS)**, 2015.

SARRIA, L.; VILLAMIZAR, C.; SÁNCHEZ, D.; LOTTA, F.; SALOM, A.; GUEVARA, S.; JIMENEZ, C.; BESSO, J. Infecciones en Terapia Intensiva – Infecciones Nosocomiales en UTI. **Antib. E Inf.** v. 2, n. 3, 1994.

PAZ, et al. **Microbiologia Clínica**. v. 2. São Paulo: SAVIER, 2012.

SILVA, et al. (2011). O marco de Wanda Aguiar Horta para o processo de enfermagem no Brasil. **Rev. Ciê. Fac. Edu. Mei. Amb.** Recuperado em 26 março, 2013.